

As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5^a a 8^a Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-MG

Lilian Carla Moreira Bento¹;
Romes Dias Ribeiro²

Resumo

Considerando que atualmente a Educação Física tem se revestido de novos conteúdos, objetivos e metodologias buscando o desenvolvimento integral dos alunos, julgamos relevante investigar as causas que explicam a evasão de alguns alunos das aulas dessa disciplina, a partir da concepção que eles têm das mesmas.

Partimos do estudo de caso dos alunos de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental da Escola Municipal de Indianópolis, através da aplicação de questionários a uma amostra de 30% dos matriculados nessas séries e observação de campo durante as aulas ministradas nas turmas de 5^a e

Abstract

Whereas currently the Fitness has been smoothed with new content, objectives and methodologies looking for the integral development of students, we believe relevant investigate the causes that explain the avoidance of some students of the lessons of that discipline, from the conception that they have the same. We the case study of students from 5th to 8th series of primary school of the Municipal School of Indianópolis, by the application of questionnaires to a sample of 30% of those enrolled in series of field observation during the Shared Teaching in class taught in classes of 5th and 7th series. We conclude that small is the number of

1 Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Contato: liliancmb@ufu.br

2 Especialista em Educação Física Escolar pelo Instituto Passo 1

7ª séries. Concluímos que é pequeno o número de alunos que não participa das aulas de Educação Física e que os principais motivos pautam-se em fatores externos, destacando-se as precárias condições de infra-estrutura e recursos materiais da escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Concepção de Educação Física; Indianópolis.

Introdução

Desde a década de 1980 a Educação Física Escolar vem passando por transformações, buscando romper com o método mecanicista que culminou na propagação de uma imagem de aulas repetitivas e preocupadas apenas com o corpo, como se o indivíduo não fosse dotado de outras características e necessidades.

“Hoje a Educação Física é mais do que moldar a estrutura física do aluno. Ela deve contribuir para a atividade intelectual e para a formação do cidadão”. (REVISTA NOVA ESCOLA, [200-], p. 40).

Devido ao avanço dos estudos acadêmicos nessa linha de pesquisa, a visão essencialmente técnica da Educação Física Escolar vem sendo substituída por diversas abordagens que têm como objetivo a formação integral do aluno, ou seja,

students who do not participate in classes in Physical Education and that the main reasons guided themselves to external factors, such as poor conditions of infrastructure and material resources of the school.

Key-Words: Fitness School; Conception of Physical Education; Indianópolis.

o seu desenvolvimento físico, mental, cognitivo, afetivo e sua socialização para uma formação crítica.

Entre essas abordagens, podemos citar a Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, da Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, dos Jogos Cooperativas, Saúde Renovada e a dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), todas tendo “(...) em comum a tendência de romper com o modelo mecanicista (...)”. (DARIDO, 2003, p. 41). A influência dessas tendências e a mudança curricular nos cursos superiores, propondo mais aulas teóricas, valorizando disciplinas das áreas de Ciências Humanas, por exemplo, muito contribuiu para a qualificação da Educação Física Escolar.

Educação Física Escolar sendo entendida

[...] como uma disciplina que introduz e integra o aluno na

cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1998, p. 4).

Apesar da Educação Física Escolar caminhar em busca dessa melhoria conceitual, metodológica, dos objetivos e conteúdos escolares, e carregar também um variado e importante leque de conteúdos e benefícios, percebe-se que ela ainda se depara com inúmeros problemas. Entre esses podemos citar a evasão das aulas dessa disciplina, surgindo, então, o seguinte problema: *como os alunos do ensino fundamental percebem as aulas de Educação Física?*

Dessa forma, o objetivo desse estudo é identificar e analisar a visão que os alunos do ensino fundamental têm das aulas de Educação Física, a partir do estudo de caso dos estudantes de 5ª a 8ª séries da Escola Municipal de Indianópolis – MG. Buscaremos reconhecer a importância e a finalidade dessas aulas na visão dos alunos em questão, relacionando o nível de satisfação com as suas faixas etárias. Além disso, identificaremos os aspectos das aulas que os alunos mais gostam

e os motivos que os levam a não participar das mesmas.

A realização desse estudo é muito interessante, trazendo um questionamento atual e pertinente para a Educação Física Escolar e é também importante visto que a educação é um direito de todos, cabendo aos professores identificarem os motivos que levam os alunos a não participarem das aulas de Educação Física. De posse desses dados eles podem, portanto, elaborar uma estratégia de forma que todos, senão a maioria dos alunos, queira participar das aulas de Educação Física e possa usufruir dos benefícios que a mesma proporciona.

O acesso aos conhecimentos da Educação Física deve constituir-se em direito e instrumento de transformação individual e coletiva, na busca da superação das desigualdades sociais, do exercício da justiça e da liberdade, da constituição de atitude éticas de cooperação e de solidariedade. Esses direitos devem permitir a humanização das relações através da prática de atividades físicas (RANGEL, 2005, p. 38).

Além disso, como profissionais da Educação não podemos deixar que a imagem de aulas monótonas, repetitivas, excludentes e sem importância continue sendo

disseminadas pela sociedade. Pelo contrário, é necessário que os graduandos e graduados pesquisem mais e já comecem a buscar alternativas para os problemas existentes, garantindo um ensino com qualidade, baseado em princípios relevantes como: inclusão, co-educação, diversidade, cooperação, entre outros. Enfim, que eles debatam e incorporem de fato alguns aspectos positivos e inovadores das tendências pedagógicas / abordagens já citadas, independentemente da área de estudo.

Procedimentos e métodos

Para a realização desta pesquisa foram utilizados dados secundários e primários. Os dados secundários subsidiaram nosso referencial teórico e resultam de ampla revisão bibliográfica pertinente ao tema.

Os primários foram obtidos através da aplicação de questionários e observação de campo. A observação de campo foi executada durante as aulas ministradas pelo autor principal do trabalho em questão, nas turmas de 5ª e 7ª séries do ensino fundamental da Escola Municipal de Indianópolis, identificando elementos que justifiquem a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Os questionários foram aplicados a uma amostra aleatória

de 30% dos alunos matriculados nas turmas de 5ª a 8ª séries da Escola Municipal de Indianópolis, o que equivale a 68 indivíduos. Visando obter o máximo de qualidade e a proporção exata de meninos e meninas a serem questionados, recorreremos à técnica da amostragem estratificada. Através dessa técnica realizamos alguns cálculos e chegamos ao número exato de meninas e meninos que deveriam ser questionados em cada turma do ensino fundamental.

Posteriormente à obtenção desse resultado, selecionamos aleatoriamente os alunos a serem questionados, realizando um pré-teste com cinco alunos.

Os questionários aplicados aos alunos continham 13 questões com perguntas abertas e fechadas, devido à necessidade de se obter o máximo de informações e, ao mesmo tempo, dar condições para que o aluno tivesse mais liberdade em se expressar. Esses questionários foram aplicados diretamente com a amostra selecionada, durante o período da manhã na escola onde estudam.

Todos os dados coletados foram interpretados seguindo orientações de Lakatos e Marconi, em que a análise dos dados é realizada em três momentos:

interpretação, na qual o pesquisador verifica as relações entre as variáveis existentes na

pesquisa; a *explicação* sobre os fenômenos que ocorrera na coleta de dados; e a *especificação*, momento em que o pesquisador explicita até que ponto as relações entre as variações do trabalho são válidas, quais são as origens dessas relações e suas limitações (apud AS FASES, [200-], p. 47).

A interpretação dos dados primários foi facilitada devido à tabulação dos mesmos e sua mensuração através de gráficos e tabelas que serão expostos ao longo do trabalho.

Fundamentação teórica

Atualmente podemos encontrar vários profissionais da Educação preocupados com a forma como as aulas vêm sendo ministradas nas escolas e o grau de participação dos alunos. Oliveira, Pereira e Rodrigues [200-], Silveira [200-], Borges, Gomes e Mazzutti (2005), Darido (2003), Nascimento (2003), Berleze, Krebs e Vieira (2002), Paes (2001), entre muitos outros são alguns exemplos desses profissionais que buscam respostas que conduzam à melhoria da qualidade das aulas de Educação Física.

Analisando as obras desses autores é possível percebermos muitas semelhanças, uma delas é o resgate histórico que fazem da

Educação Física, pois para compreendermos as atuais características dessa disciplina é necessário analisar sua trajetória histórica. Isso pode ser explicado pelo fato de que a Educação Física de hoje nada mais é que o reflexo de todas as mudanças pelas quais já passou desde seu surgimento, sendo fruto das imposições e necessidades de cada momento histórico.

Segundo Brasil (1997), podemos de fato visualizar a Educação Física no Brasil a partir do século XIX, quando sofria influência de médicos e/ou higienistas e militares. Nessa época, a Educação Física tinha como finalidade educar para o corpo, propiciando o desenvolvimento de um físico saudável e equilibrado organicamente.

Ghiraldelli Jr. (1988 *apud* Nascimento, 2003, p. 17), explica que a Educação Física Higienista, ou seja, a que se pautava nas exigências médicas, “é uma concepção que se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das drogas infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem”.

De acordo com a concepção militar, a Educação Física teria como papel formar indivíduos fortes e saudáveis, responsáveis pela ordem e progresso do país. Foi pensando nessa questão de

segurança pública que em 1851, a Educação Física foi considerada disciplina obrigatória nas escolas do município da corte.

Brasil (1977) argumenta que essa decisão causou desgosto entre os pais dos alunos matriculados, pois os mesmos acreditavam que a prática de exercícios físicos era inútil e atrapalharia a atividade intelectual dos seus filhos. Foi Rui Barbosa, em 1882, o primeiro a fazer alusão à importância de um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.

Ele também ressalta que foi a partir do início do século passado, que a Educação Física, denominada Ginástica, foi incluída em alguns Estados brasileiros (Bahia, Ceará, D.F., Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo), sendo influenciada por métodos europeus, pautados em princípios biológicos. Porém, ela ainda tinha também uma finalidade militar, sendo considerada na Constituição Federal de 1937 como uma prática educativa obrigatória, de forma a garantir a segurança da pátria.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 52), “desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões de sua existência”.

Brasil (1997), complementa que nessa época a Educação Física passa também a ter a função de fortalecer o operário, melhorando sua capacidade produtiva e desenvolvendo seu espírito de cooperação em benefício da coletividade.

O Coletivo de autores (1992), explana que entre a década de 60 e 80 a Educação Física começa a ser influenciada pelo Método Desportivo Generalizado, divulgado por Auguste Listello.

Darido (2003), também acrescenta que foi nessa época que no Brasil o esporte sofre ascensão e passa a ser o objetivo e conteúdo da Educação Física.

O esporte determina, dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferenciação entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade esportiva (Coletivo de Autores, 1992, p. 54).

Existem vários estudos que ressaltam a importância de se trabalhar o esporte nas escolas, como o de Paes (2001), porém não da forma como foi conduzida nessa época: movimentos

repetitivos, mecânicos, competitivos, caracterizando a fase mecanicista/tecnicista da Educação Física.

A partir da década de 1980, a Educação Física se torna tema de calorosos debates acadêmicos, resultado da criação dos primeiros cursos de pós-graduação nessa área. Desde então, alguns reflexos desses debates podem ser observados e sentidos nos dias atuais, destacando-se que:

[...] no primeiro aspecto, se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivos e afetivos, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, se abarcaram objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltadas para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento (BRASIL, 1997, p. 23-24).

A partir de então a Educação Física passa a ter seus conteúdos e metodologias modificados, sofrendo influência de tendências/abordagens que têm como intuito romper com o modelo mecanicista que só se preocupa com o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, com a

repetição mecânica de movimentos esportivos e que, sendo assim, segregava e excluiu os “menos” aptos. Entre essas abordagens podemos citar: Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e a dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s.

De acordo com Darido (2003), a abordagem Desenvolvimentista considera os aspectos sócio-culturais que fazem parte do desenvolvimento das habilidades motoras e a valorização do conhecimento sobre as necessidades e expectativas dos alunos nas diferentes faixas etárias. Valorização esta também considerada pela abordagem Crítico-Superadora que acredita que a Educação e a Educação Física são capazes de minimizar as desigualdades e injustiças sociais.

A abordagem Construtivista ressalta o papel da cultura popular, do jogo e do lúdico no contexto escolar, enquanto a Sistêmica propõe o princípio da não-exclusão e da diversidade.

Quanto à abordagem da Psicomotricidade, ela propiciou uma maior integração com a proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal e defende uma ação educativa que ocorra a

partir de movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, fundamentada na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos.

A Crítico-Emancipatória destaca a importância da emancipação do aluno a partir das aulas de Educação Física, no objetivo de formar uma sociedade mais justa e a abordagem dos Jogos Cooperativos propõe os jogos e os valores da cooperação e participação como norteadores do ensino. Já a abordagem da Saúde Renovada vem trabalhar a questão da saúde como uma finalidade da Educação Física, mas aderiu a alguns princípios de inclusão e diversidade extraídos de outras abordagens. Por fim, a abordagem dos PCN's mostra uma forma diferenciada de se trabalhar a Educação Física na escola, fazendo também uso de temas transversais.

A Educação Física Escolar busca atualmente desenvolver o aluno em todos os seus aspectos: cognitivo, psicológico, físico, afetivo, social etc, pois além dos músculos, o ser humano tem muitos outros órgãos e vontades a serem estimuladas e desenvolvidas.

Entretanto, apesar da Educação Física ter sofrido todas essas alterações, rompido com o método mecanicista, ainda é possível encontrarmos muitos alunos que não participam das aulas de Educação

Física. Inclusive, esse tema preocupa muitos profissionais que vêm desenvolvendo pesquisas nessa área.

Berleze, Krebs e Vieira (2002), explicam que existem vários motivos que levam os indivíduos a participarem ou não das aulas de Educação Física, estes podendo ser intrínsecas ou extrínsecas, ou seja, internos ou externos.

Para Samulski (*apud op cit.*, 2002, p. 99-100), "a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)." Isso significa que apesar dos motivos serem considerados como pessoais, podem também sofrer influência de estímulos externos.

Segundo alguns estudos realizados por Cardoso e Luzer (1996) e Cardoso e Gaya (1996), ambos citados por Berleze; Krebs e Vieira (2002), existem muitos motivos que levam as pessoas à prática de certas atividades motoras: busca pelo prazer ou diversão, pela melhoria da saúde, pela aprendizagem, para se manter em forma, pela aflição ou/e pelo alcance de níveis mais altos de desempenho.

Analisando outras obras, observamos que os motivos que levam os alunos à não participarem das aulas de Educação Física são variados, baseando-se tanto

em fatores internos (preguiça, não gosta da disciplina) como externos (o professor não ensina, não motiva, as aulas são repetitivas etc).

Todavia, grande parte dos resultados dessas pesquisas revelam que são os fatores externos que mais influenciam os alunos a não participarem das aulas de Educação Física, mostrando o importante papel que o professor tem como motivador e educador. E como Silveira ([200-], p. 8), ressalta, as aulas de Educação Física “só terão uma significação humana e social se sua forma de transmissão/apropriação também o for”.

Resultados e discussão

O presente trabalho baseou-se em uma pesquisa qualitativa,

questionando 30% dos alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental diurno da Escola Municipal de Indianópolis. Esse valor equivale a 68 alunos, estes sendo divididos, através da amostragem estratificada, em 33 homens e 35 mulheres (28% da 5ª série, 29% da 6ª série, 21% da 7ª série e 22% da 8ª série). Referente à faixa etária, 53% dos entrevistados encontra-se na faixa entre 11 e 13 anos, 43% entre 14 e 16 anos, 3% com menos de 10 anos e 1% com mais de 21 anos.

Mediante interpretação dos resultados verificou-se que quando indagados sobre as contribuições/influências da Educação Física no cotidiano dos alunos, grande parte deles respondeu: saúde, respeito e esporte (tabela 1).

Tabela 1 – Contribuições/influências da Educação Física no cotidiano dos alunos de 5ª a 8ª séries da Escola Municipal de Indianópolis, 2007 (%)

Conteúdos	5ª Série	6ª Série	7ª Série	8ª Série
Esporte	18	27	17	26
Respeito	21	24	19	24
Lazer	18	18	19	11
Saúde	38	24	26	28
Socialização	5	7	19	11
Total	100	100	100	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Esse resultado nos oferece múltiplas reflexões, inicialmente que já é possível perceber a influência da abordagem da saúde renovada, a qual propõe “[...] a redefinição do

papel dos programas de Educação Física, agora como meio de promoção da saúde, ou a indicação para um estilo de vida ativa (...)”. (DARIDO, 2003, p. 18). Mostra-nos também o

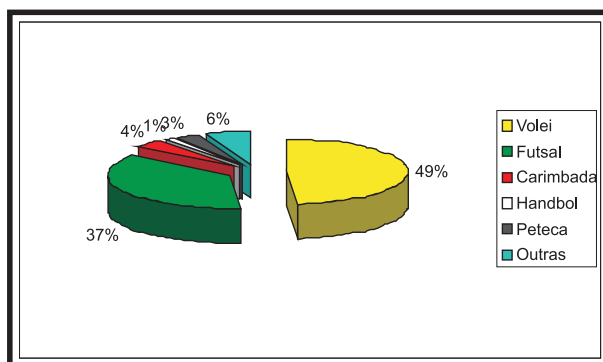
papel da mídia enquanto disseminadora da questão da estética e boa forma como fatores essenciais para a aceitação social.

Quanto ao respeito, parece-nos que os alunos o entendem mais como simplesmente respeito às regras de um jogo, por exemplo, não relacionando-o à questão da socialização e é muito comum a ocorrência de brigas e discussões na escola.

O outro aspecto, esporte, já era esperado, refletindo várias situações. A primeira é a falta de recursos materiais para se trabalhar outras atividades, e a segunda é uma

consideração bastante interessante, pois enquanto em muitos locais são os professores que preferem trabalhar somente algumas modalidades esportivas, em Indianópolis são os alunos que resistem às mudanças. Analisando o gráfico 1, 86% dos entrevistados preferem esportes como futsal e vôlei, ressaltando mais uma vez o papel da mídia e da sociedade como um todo, enquanto transmissoras da cultura historicamente acumulada, nesse caso dos esportes mais tradicionais e de grande repercussão nos meios de comunicação.

Gráfico 1 – Modalidades esportivas mais apreciadas (%)



Fonte – Pesquisa de Campo, 2009.

Silveira [200-], ressalta que o problema não é a Educação Física se pautar basicamente no esporte, mas a forma como as aulas têm sido conduzidas. É notório que muitas delas são ministradas dentro do contexto mecanicista, com os alunos

realizando as atividades sem saberem a necessidade e importância das mesmas, considerando-as apenas uma forma de recreação. Segundo ele, se o esporte é uma das preferências dos alunos e, muitas vezes, a única opção dentro da realidade

escolar, o professor deve aproveitar a oportunidade e juntamente com esse conteúdo abordar outros, pois ele proporciona o desenvolvimento de habilidades motoras, a aptidão física, o desenvolvimento sócio-cultural, além de poder ser realizado de forma mais livre, lúdica, criativa e sem estar preso ao esporte de rendimento.

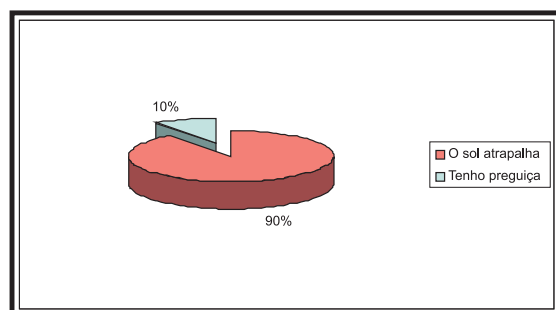
Outros resultados advindos dos questionários é que a maioria dos alunos gosta das aulas de Educação Física (96%) e que somente 15% não participam das mesmas. Observando o gráfico 2, identificou-se que essa não participação se dá, principalmente, por fatores externos, provenientes das precárias condições da escola.

Quanto à participação segundo as séries, percebe-se que os alunos de 5ª, 6ª e 7ª séries participam mais, enquanto que na 8ª série ocorre uma maior evasão (25%). Essa queda de interesse e participação pode ter

várias explicações, uma delas é que nessa série os alunos já começam a entrar no mercado de trabalho. e está sendo difundido que “a educação física escolar no momento parece não possuir funcionalidade alguma para o neoliberalismo.” (SILVA: 2002, p. 35). Isso significa que a Educação Física e a educação brasileira em geral sempre estiveram a serviço de alguns interesses, como a Educação Física Higienista e Militar, e no presente momento, liderado pelo sistema capitalista neoliberal, ela não tem nenhuma finalidade direta.

Outra explicação baseia-se nas transformações advindas com o período da adolescência, mostrando que nessa faixa etária (12 a 18 anos), os alunos estão mais aptos “aos estímulos, à reflexão e ao raciocínio lógico (...).” (MATTOS, NEIRA, 2000, p. 30), o que, na maioria das vezes, não é proporcionado durante as aulas de Educação Física.

Gráfico 2 – Justificativas para a não participação nas aulas de Educação Física (%)



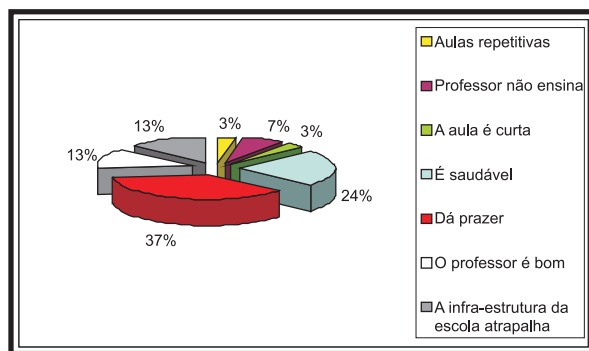
Fonte – Pesquisa de Campo, 2009.

Observou-se também que 78% dos alunos estão satisfeitos com as aulas de Educação Física, somente 22% apresenta algumas queixas (gráfico 3).

Através do gráfico 3 é possível notar que 74% das justificativas para a satisfação com as aulas em questão estão relacionadas à fatores internos, como prazer e saúde proporcionados pelas mesmas. Isso nos leva a refletir que apesar da motivação do professor ser de suma importância para cativar os alunos, mais forte do que isso são a própria vontade e opinião deles. Cabe, portanto, ao

professor e responsáveis pela escola criarem um ambiente e condições que favoreçam e cativem os alunos, de forma que eles sintam vontade, necessidade e prazer em realizar as aulas de Educação Física. Alguns exemplos de como se conseguir isso é através de aulas mais diversificadas e interessantes, adequando a infraestrutura da escola, obtendo recursos materiais variados e em grande quantidade, entre muitos outros. Inclusive, essas são algumas das sugestões indicadas pelos próprios alunos para melhorar as aulas e motivar mais os alunos, conforme o gráfico 4.

Gráfico 3 – Justificativas para a satisfação ou não com as aulas de Educação Física.



Fonte – Pesquisa de Campo, 2009.

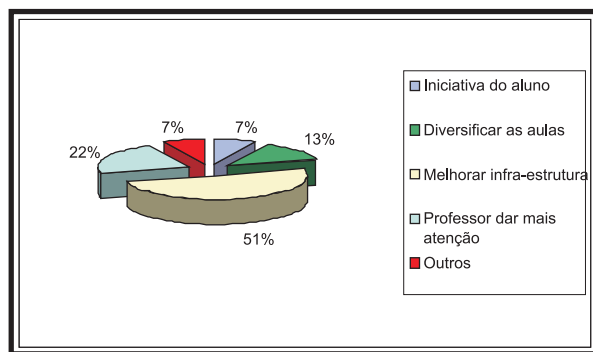
Um dos aspectos abaixo apontados e de grande destaque é o fato dos alunos pedirem mais atenção do professor, até mesmo para evitar discussões e brigas durante as aulas. Isso nos leva a crer que apesar dos

PCN's pregarem a transversalidade em todas as aulas, muitos professores se esquecem de trabalhar noções básicas de respeito e solidariedade, por exemplo. Além disso, outro fator de destaque foi com relação à

infra-estrutura da escola, visto que a mesma não possui quadra coberta e tem apenas três bolas (uma para cada

modalidade: futsal, vôlei e handebol) e uma peteca.

Gráfico 4 – Sugestões para melhorar as aulas de Educação Física (%)



Fonte – Pesquisa de Campo, 2009.

Conclusão

Através da análise histórica da trajetória da Educação Física foi possível perceber que a mesma já passou por várias mudanças, estando em cada momento histórico servindo a algum interesse e/ou objetivo. Notamos que em termos conceituais, atualmente essa disciplina carrega um leque mais abrangente de objetivos, estando entre esses o desenvolvimento integral do aluno e não mais somente o seu funcionamento motor.

Apesar disso, essa disciplina ainda enfrenta nos dias de hoje alguns problemas, como a não participação de alguns alunos. A nossa preocupação é que essa

situação se expanda e perpetue, influenciando não só a imagem e qualidade das aulas de Educação Física, mas esbarrando também em outra questão que é o direito que os alunos têm de participar das aulas, aproveitando dos benefícios que a mesma proporciona.

Os resultados aqui obtidos nos permitem concluir que assim como já foi diagnosticado em outras localidades, como Santa Juliana e Centralina, grande parte dos problemas verificados durante as aulas de Educação Física pautam-se na questão da infra-estrutura e recursos materiais da escola. Isso implica que as aulas, em função desses condicionantes, não estão sendo capazes de atrair parte desses alunos.

Depreendemos que não são os alunos ou muito menos os professores os culpados pela qualidade e imagem das aulas de Educação Física, pois estas são um reflexo da interação desses elementos com a atenção que recebem das autoridades, enquanto, por exemplo, disponibilização de verbas para melhoria da escola. Evidentemente que o professor tem um papel de grande relevância, diversificando as aulas, dando atenção aos seus alunos, disseminando atitudes e valores humanos, mas fica claro também que as condições da escola onde trabalha são determinantes na qualidade de suas aulas.

É preciso, por fim, que os professores mudem suas aulas, incorporando e adaptando conceitos, conteúdos, metodologias e objetivos das abordagens renovadoras da Educação Física, mas que também lhes sejam dadas melhores condições de trabalho, de maneira que os alunos possam de fato usufruir os benefícios da Educação Física Escolar. Benefícios esses, vale ressaltar, que podem não ter funcionalidade para o sistema o qual nossa sociedade atualmente está inserida (capitalista), mas enquanto formadora de cidadãos críticos e que têm seu desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, entre outros, trabalhados integralmente, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida, bem como da sociedade em geral.

Referências bibliográficas

- AS FASES da pesquisa. [s.l.], [s.n.], [200-], p. 23 – 58. Apostila trabalhada na disciplina Construção da Prática Docente VII, do 7º período do curso de Educação Física do Centro Universitário do Triângulo.
- BERLEZE, A.; KREBS, R. J.; VIEIRA, L. F. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras nas escolas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 1. sem. 2002.
- BORGES, R. A. S.; GOMES, N. P. F.; MAZZUTTI, F. U. R. **Motivos que levam a não participação dos alunos da 8ª série do ensino fundamental nas aulas de Educação Física: correlação entre as realidades de Centralina, Santa Juliana e Indianópolis**. 2005. 14 f. Trabalho de conclusão do curso de Educação Física (Graduação) – Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: DF, 1997. 96 p.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola – Questões e reflexões**.

- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003. 91 p.
- EDUCAÇÃO física escolar. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro, n. 05, a. II, p. 4 – 12, dez. 1998.
- MACHADO, V. Q; MARTINS, N. N. C; VIERIA, E. T. **Considerações sobre a concepção de Educação Física dos alunos de 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Geralda Carvalho de Souza – Frutal – MG**. [200-]. 16 f. Trabalho de conclusão do curso de Educação Física (Graduação) - Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, [200-].
- MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000. 139 p.
- NASCIMENTO, M. N. **A concepção de Educação Física dos alunos de 4ª série do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Valentim na cidade de Prata – MG**. 2003. 66 f. Trabalho de conclusão do curso de Educação Física (Graduação) - Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, 2003.
- OLIVEIRA, L. I; PEREIRA, C. E. L; RODRIGUES, M. F. **Sobre as concepções de Educação Física dos alunos de 8ª série da rede estadual de ensino da cidade de Uberlândia-MG**. [200-]. 16 f. Trabalho de conclusão do curso de Educação Física (Graduação) - Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, [200-].
- PAES, R. R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2001. 133 p.
- RANGEL, I. C. A. et al. Os objetivos da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na Escola – Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005. p. 37-47.
- REVISTA NOVA ESCOLA. **PCNs Fáceis de entender (1ª à 4ª série)**. São Paulo: Abril. [200-]. Edição Especial.
- SILVA, M. M. O imaginário social dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 33-38, 1 sem. 2002.
- SILVEIRA, J. **A Educação Física Escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho**. [200-] Disponível em: <http://www.cds.ufsc.br>. Acesso em: 10 de jun. 2007.

Recebido: 05/fevereiro/2010.

Aprovado: 10/abril/2010.